

## MAÇÃ

*\*Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

O mercado do clima na produção agrícola impera quando pelo décimo segundo mês seguido a temperatura média do ar na Terra sobe a cada novo período - apontado pelo Observatório Europeu Copernicus -, indicando tempos de emergência climática. Por sua lupa a Organização Meteorológica Mundial sinaliza a possibilidade de, nos próximos cinco anos, num deles, a temperatura média global ultrapassar temporariamente os 1,5°C acima dos níveis pré-industriais.

Esta perspectiva, associada à influência de fenômenos episódicos como o experimentado na primavera/verão pretéritos, o El Niño, tem impactos nocivos na humanidade e na produção de vegetais, e notadamente na Horticultura em qualidade e quantidade.

Na produção de Maçãs, por exemplo, estima-se uma redução de 20% ao inicialmente projetado nas principais regiões produtoras de Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, que respondem por 54,7% e 41,6%, pela ordem, dos cultivos nacionais. Em nosso estado, partícipe com 2,8% dos volumes colhidos da pomácea, os campos

de Palmas apresentaram uma redução de 30% da expectativa.

A menor oferta por esta quebra na produção impacta na precificação da fruta, onde no varejo em janeiro o quilo da maçã nacional estava cotado em R\$ 11,13; no mês de maio fechou em R\$ 12,80, uma elevação de 15,0% ao consumidor. No atacado - Ceasa/PR entreposto Curitiba – a Maçã Gala Cat 1, que na primeira semana deste ano tinha preços praticados de R\$ 8,33/kg, hoje está em R\$ 10,56/kg, aferindo um aumento de 26,8%.

## CAFÉ

*\*Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

A colheita de café chegou a 21% no parque cafeeiro paranaense. As condições climáticas têm sido bastante favoráveis para os trabalhos, pois tem chovido pouco em toda região produtora desde maio. A maturação uniforme é outro fator positivo para a boa evolução da colheita. No entanto, as produtividades têm sido levemente decepcionantes até o momento. O principal problema identificado é a presença de grãos miúdos, apesar da boa quantidade de frutos. As menores produtividades obtidas são acompanhadas ainda por uma renda menor na transformação do café em coco para o beneficiado. Ainda assim a produção é

**Boletim Semanal 24/2024 – 13 de junho de 2024**

estimada em 41,7 mil toneladas, 5% abaixo da safra 2023 (43,9 mil), mas bastante acima da problemática safra de 2022, quando a seca fez produzirmos apenas 29,2 mil toneladas.

Em compensação, os preços recebidos pelos cafeicultores estão remuneradores. Na primeira semana de junho foi registrada uma média de R\$1.120,97 por saca de café beneficiado, valor acima do índice de custo total registrado em maio, de R\$1.062,03. Além de cobrir os custos, este valor é 29% superior à média de junho de 2023 (R\$866,77). O patamar de preços registrado em junho de 2023 vinha se mantendo até março deste ano, quando preocupações com a safra vietnamita fizeram os preços internacionais reagirem.

## AMENDOIM

*Adm. Edmar Wardensk Gervasio*

Em junho e julho, as tradicionais festas juninas e julinas colore o Brasil com alegria, música e, claro, muita comida gostosa. E o amendoim é um ingrediente que não pode faltar nessas comemorações.

Até a década de 1970 o amendoim produzido no Brasil tinha como principal finalidade a produção de óleo refinado de

cozinha. Com a chegada da soja, um produto muito mais barato, começou a substituição do amendoim pela soja para extração do óleo. Hoje o óleo de soja é a referência. Com isso, o amendoim começou a se tornar um produto de nicho, mais voltado para a confeitaria e consumo humano em suas mais diversas formas. Nas festas juninas, ele assume um posto de destaque, presente em paçocas, pé-de-moleque, caramelizado, in natura e enriquecendo uma infinidade de sobremesas.

Entre a década de 1980 e início dos anos 2000 a produção nacional não teve grandes oscilações. Contudo, a partir de 2014 começou a se observar movimento de aumento de área plantada, em média de 11% ao ano. Na safra atual devem ser plantados no Brasil 248,2 mil hectares, sendo a segunda maior área desde do início da série histórica levantada pela Conab, que se iniciou em 1976.

A produção nacional de amendoim deve totalizar 758 mil toneladas na safra 2023/24. O Estado de São Paulo é o principal produtor com participação de 80% no total. O segundo maior produtor é o Estado do Mato Grosso do Sul com 81,6 mil toneladas ou 11% do total.

**Boletim Semanal 24/2024 – 13 de junho de 2024**

O Paraná deve produzir nesta safra 8 mil toneladas de amendoim representando em torno de 1% da produção nacional. Apesar do volume pequeno, a safra atual tem 2,6 mil hectares plantados, sendo a maior área plantada nos últimos 12 anos no Estado. A principal região produtora do amendoim é Paranavaí. O núcleo regional tem participação superior a 77% em área e 81% em produção.

## MILHO

*Adm. Edmar Wardensk Gervasio*

A colheita da segunda safra de milho 2023/24 avança no Estado do Paraná. Até esta semana já foram colhidos mais de 300 mil hectares dos 2,4 milhões plantados. Este volume de colheita equivale a 13% da área total e é um dos maiores percentuais para o período. Neste ritmo devemos fechar o mês de junho com mais de um terço colhido, o maior volume da história para a segunda safra de milho. A colheita está concentrada na região oeste e centro oeste do estado. Estas duas regiões juntas têm 50% da área total plantada, que equivale a 1,2 milhão de hectares.

As lavouras ainda a colher mantêm condições estáveis comparadas aos últimos

15 dias. Isso pode indicar que as perdas de produção tendem a ser amenizadas. O último levantamento, realizado ao final do mês de maio, apontou uma produção de 13,2 milhões de toneladas, contudo com o avanço da colheita e as condições da safra desfavoráveis como estiagem e calor intenso na evolução da lavoura, este número deverá ser revisado para baixo.

## CARNE BOVINA

*\* Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

A arroba bovina começou junho em baixa, cotada a R\$ 216,70, e segue sem grandes variações. Os estoques dos frigoríficos também se encontram satisfatórios, dando pouca margem para negociação de preços por parte do produtor. Segundo dados do Deral, no atacado os preços também se mantêm frios, oscilando levemente para baixo durante a primeira semana do mês.

No mercado de reposição, o indicador do bezerro (Cepea) acumula variação positiva de 0,32% no mês, a R\$ 2095,26. Na mesma data do ano passado o valor foi de R\$ 2238,46, e em 2022 R\$ 2433,02; Essa queda de aproximadamente 14% no comparativo 2022/2024 ajuda a explicar o maior abate de

**Boletim Semanal 24/2024 – 13 de junho de 2024**

fêmeas, que tem colaborado para uma oferta estável de animais e mantido os preços menos agressivos do que os registrados costumeiramente nos últimos dois anos.

## SUÍNOS

*Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz*

De acordo com a Pesquisa Trimestral de Abate de Animais do IBGE, no primeiro trimestre de 2024 o Paraná aumentou a produção de carne suína em 7,5%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, passando de aproximadamente 274 para 294 mil toneladas.

Esse crescimento foi evidenciado tanto em frigoríficos com chancela do Serviço de Inspeção Federal – SIF (+7,8% ou 18 mil t), quanto em frigoríficos com chancela do Serviço de Inspeção do Paraná – SIP (+5,5% ou 2 mil t) e do Serviço de Inspeção Municipal – SIM (+12,4% ou 297 t). É importante destacar que, de maneira geral, os frigoríficos certificados pelo órgão federal têm autorização para comercializar a carne em todo o território nacional ou exportar, enquanto os estabelecimentos sob inspeção estadual e municipal estão limitados aos respectivos limites territoriais.

O Brasil, por outro lado, apresentou uma redução de 0,9% na produção de carne

suína no mesmo período, caindo de 1,29 milhão de toneladas para 1,28 milhão de toneladas. Essa redução foi observada exclusivamente nos frigoríficos com inspeção federal, que registraram uma queda de 1,5% (ou 16 mil t). Em contrapartida, os frigoríficos com inspeção estadual e municipal, voltados apenas para o mercado interno, aumentaram suas produções em 1,5% (ou 2,7 mil toneladas) e 13,3% (ou 2,3 mil toneladas), respectivamente.

## OVOS

*Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva*

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou em 6 de junho de 2024 os resultados da Pesquisa Trimestral de Produção de Ovos (POG), revelando que a produção total de ovos para consumo, incluindo "in natura", industrializados e para exportação, atingiu 892,967 milhões de dúzias no primeiro trimestre de 2024. Este volume representa um aumento de 7,7% em relação ao mesmo período de 2023, com um acréscimo de 64,016 milhões de dúzias.

Em termos de unidades, foram produzidos 10,716 bilhões de ovos, um incremento de 7,7% (+769 milhões de ovos) em comparação aos 9,947 bilhões de

**Boletim Semanal 24/2024 – 13 de junho de 2024**

unidades produzidas no primeiro trimestre de 2023. No ranking nacional de produção de ovos para consumo, o Paraná se destacou em oitavo lugar, com uma produção de 48,550 milhões de dúzias, representando 5,4% do total nacional. Este volume é 5,9% maior que a produção do mesmo período do ano anterior, que foi de 45,835 milhões de dúzias.

Os maiores produtores de ovos no Brasil foram (milhões de dúzias): São Paulo: 258,920 (29% da produção nacional), Minas Gerais: 89,625 (10%), Espírito Santo: 85,870 (9,6%), Pernambuco: 66,777, Ceará: 59,109; Mato Grosso: 57,254 e Rio Grande do Sul: 50,094.

Entre os oito principais estados produtores, sete registraram crescimento na produção de ovos em comparação ao primeiro trimestre de 2023: São Paulo: +7,5%; Minas Gerais: +16,1%; Espírito Santo: +1,9%; Pernambuco: +20,9%; Mato Grosso: +3%; Rio Grande do Sul: +7,5%; e Paraná: +5,9%. A única exceção foi o Ceará, que apresentou uma queda de 1,9% na produção.

A pesquisa do IBGE inclui granjas com mais de 10.000 aves poedeiras e considera não apenas os ovos destinados ao consumo humano (81,3%), mas também

aqueles destinados à incubação e produção de pintos de corte ou postura comercial.

No que diz respeito à produção de ovos para incubação, o Brasil produziu 205,686 milhões de dúzias (2,468 bilhões de unidades) de janeiro a março de 2024, uma redução de 0,6% em relação ao mesmo período de 2023, quando foram produzidas 206,886 milhões de dúzias (2,482 bilhões de unidades).

O Paraná liderou a produção de ovos para incubação com 62,490 milhões de dúzias (30,5% do total nacional), seguido por (milhões de dúzias): São Paulo: 31,130; Goiás: 29,920; Santa Catarina: 26,490 ; e Rio Grande do Sul: 21,733.

Esses dados refletem o crescimento e a distribuição regional da produção de ovos no Brasil, destacando a importância do setor para a economia nacional.